

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PROCESSO DE MORRER E MORTE NO CONTEXTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

JADE ORNELAS DE OLIVEIRA¹; GABRIELA BRAUN PETRY²; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – jadeornelasoliveira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – petrygabih@icloud.com

³Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A morte é um acontecimento inevitável e uma vivência complexa quando ocorre nos primeiros dias de vida. Assim, a morte de uma criança é considerada extrínseca ao curso natural da vida, diante disso a busca por motivos e significados torna o processo mais intenso e complicado (SILVA *et al.*, 2017). O processo de morrer e morte é vivenciado de forma singular por cada pessoa, sendo que frente a um acontecimento, evento de sofrimento e dor como a morte, cada indivíduo responde de sua própria maneira (SILVEIRA *et al.*, 2022).

A equipe de enfermagem passa bastante tempo à beira do leito, prestando cuidados aos bebês e interagindo com a família (CERRATTI *et al.*, 2020). Nesse contexto, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a equipe de enfermagem é mais propícia a vivenciar a morte, visto que é um evento bastante presente em seu cotidiano. Entretanto, aceitar e manejar situações que envolvam o processo de morrer e morte de um bebê na UTIN é um desafio para esses profissionais (SILVA *et al.*, 2017).

Frente ao exposto, identifica-se a necessidade de ampliar os estudos acerca da temática, visando desenvolver estratégias de suporte e capacitação a esses profissionais, para que possam prestar um cuidado integral e também terem seu sofrimento minimizado. Portanto, objetivou-se neste trabalho apresentar uma revisão integrativa que identificou as publicações científicas dos últimos 10 anos (2014-2023) acerca da atuação da equipe de enfermagem frente ao processo de morrer e morte no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2. METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que segue um processo sistemático e rigoroso para sintetizar os conhecimentos científicos publicados. Para essa revisão, seguiu-se as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para tanto, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Quais as publicações dos últimos 10 anos (2014-2023) acerca da atuação da equipe de enfermagem frente ao processo de morrer e morte no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? A busca pelos estudos ocorreu na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde

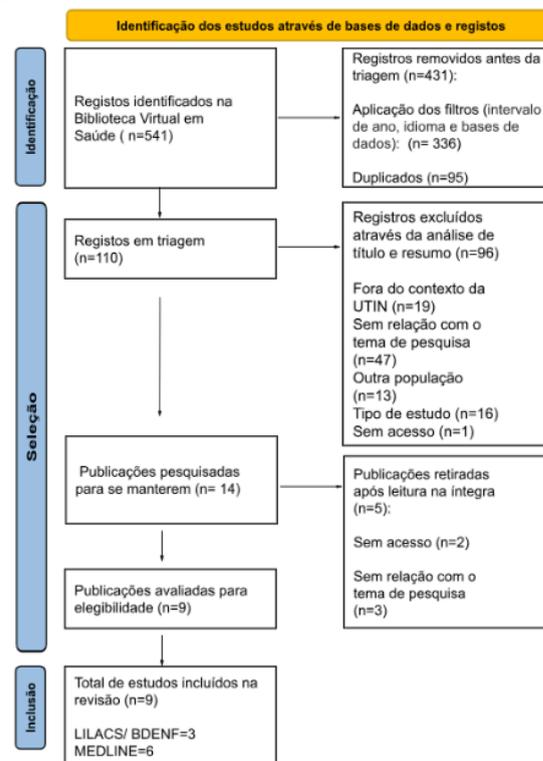
(MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com as palavras chaves 'enfermagem', 'morte', 'unidades de terapia intensiva neonatal', conectadas pelo operador booleano AND nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo feita uma busca para cada idioma.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondiam à pergunta de pesquisa e estavam dentro do limite temporal de 10 anos (2014-2023). Os critérios de exclusão: artigos duplicados, que não atendiam ao objetivo, teses, dissertações, revisões da literatura, editoriais e artigos de atualização. Utilizou-se o programa Rayyan para análise e exclusão de duplicados e para realizar a revisão por pares. Após a seleção dos estudos, foi realizada a organização e análise dos resultados com o auxílio do programa WebQda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostra a figura 1, após a busca pelos artigos nas bases de dados, aplicação dos filtros, exclusão dos estudos duplicados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise rigorosa dos artigos, foram incluídos na revisão nove estudos.

Figura 1: Fluxograma baseado no Prisma.



Fonte: Oliveira, 2024.

Os principais resultados evidenciaram que os profissionais da equipe de enfermagem realizam diferentes formas de apoio às famílias que estão passando pelo processo de luto. Além disso, esses profissionais vivenciam diversos sentimentos frente ao processo de morrer e morte de um bebê na UTIN e, com isso, tendem a utilizar estratégias individuais e coletivas que possam ajudar no enfrentamento desse processo da melhor forma.

Em relação ao apoio que a equipe de enfermagem fornece à família do bebê, foi evidenciado que a comunicação simples e adequada é essencial para a relação entre os pais e os profissionais. Além disso, o estímulo aos pais a participarem dos cuidados com o filho é também uma prática importante (SILVA *et al.* 2017). Apesar de muitas vezes os profissionais de enfermagem não se sentirem preparados para lidar com a situação diante do óbito de um bebê, eles buscam acolher e auxiliar a família dando privacidade, atendendo seus desejos, ajudando-os a passar pelos estágios do luto e liberando a entrada de outros familiares para que possam se despedir do bebê (ALMEIDA; MORAES; CUNHA, 2016). Os profissionais da equipe de enfermagem se preocupam tanto com o bebê quanto com sua família, indo muitas vezes visitá-los em seu dia de folga ou enviando alguma forma de conforto aos pais após a morte do bebê (CRICCO-LIZZA, 2014).

Os estudos também evidenciaram que diante do processo de morrer e morte a equipe de enfermagem vivencia alguns sentimentos, tais como: impotência, frustração, tristeza, dor, sofrimento, angústia, alívio e derrota pessoal (ALMEIDA; MORAES; CUNHA, 2016; SILVA *et al.*, 2017; CERRATTI *et al.*, 2020 ; SILVEIRA *et al.*, 2022). Ademais, frente a muitas perdas, a equipe de enfermagem pode vivenciar um desgaste emocional, visto que sempre haverá um esforço emocional por atuarem em UTIN (CRICCO-LIZZA, 2014).

Diante das vivências da equipe de enfermagem frente ao morrer e à morte de bebês na UTIN, os profissionais utilizam algumas estratégias de enfrentamento como, por exemplo, a fuga, a evitação e o distanciamento (CRICCO-LIZZA, 2014; FIGUEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017; SILVEIRA *et al.*, 2022). Estratégias como o choro, o apoio entre a equipe, apoio de amigos, espiritualidade e religião, apoio do profissional ao familiar, a recuperação e a qualidade de vida dos bebês, separação da área profissional da área pessoal (CRICCO-LIZZA, 2014; ALMEIDA; MORAES; CUNHA, 2016; FIGUEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017; RODRIGUEZ; SPILKER; GOYAL, 2020; SILVEIRA *et al.*, 2022) foram também algumas estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem evidenciadas nos estudos.

Complementarmente, os resultados mostraram que alguns fatores dificultam o enfrentamento do processo de morrer e morte de um bebê pelo profissional de enfermagem. Em relação a isto, há um déficit nas capacitações fornecidas pelas instituições, assim como, também, no diálogo sobre a temática entre os profissionais. Somado a isso, a ausência de políticas institucionais e o estabelecimento de regras que dificultam o cuidado de enfermagem aos bebês são um desafio para a equipe de enfermagem (CERRATTI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2017).

Ademais, os estudos evidenciaram que os profissionais da equipe de enfermagem possuem a necessidade de receber apoio psicológico institucional após a morte de um bebê (CRICCO-LIZZA, 2014; RODRIGUEZ; SPILKER; GOYAL, 2020). Há uma fragilidade na comunicação da equipe de enfermagem com os demais profissionais envolvidos no cuidado aos bebês em fim de vida, ficando muitas vezes o processo de decisão a cargo apenas da equipe médica (SILVA *et al.*, 2017; CERRATTI *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados pode-se perceber que os profissionais da equipe de enfermagem conseguem oferecer apoio e suporte aos familiares dos

bebês mesmo estando vulneráveis ao esgotamento emocional e vivenciando diversos sentimentos como frustração e impotência. Diante disso, os profissionais utilizam algumas estratégias que os ajudam a minimizar as repercussões dessas experiências. No entanto, esses profissionais carecem de preparo e apoio institucional adequado para que possam lidar de forma mais eficaz com as situações relacionadas à morte de bebês.

Além disso, pôde-se concluir que existem poucos estudos que tratam da atuação da equipe de enfermagem nesse contexto, evidenciando a necessidade de ampliação nas pesquisas sobre a temática, que possam aprimorar não só a assistência, mas também o suporte emocional e profissional que é fornecido à equipe de enfermagem. Por fim, ressalta-se o desenvolvimento de revisões integrativas para o aprendizado acadêmico, bem como para realização de estudos mais relevantes e aprofundados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A.; MORAES, M. S; CUNHA, M. L. R. Cuidando do neonato que está morrendo e sua família: vivências do enfermeiro de terapia intensiva neonatal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 122-129. 2016.

CERRATTI, F. et al. Italian Nurses' Attitudes Towards Neonatal Palliative Care: A Cross-Sectional Survey. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 52, p. 661-670. 2020.

CRICCO-LIZZA, R. The Need to Nurse the Nurse: Emotional Labor in Neonatal Intensive Care. **Qualitative Health Research**, v. 24, n. 5, p. 615-628. 2014.

FIGUEIRA, A. B. et al. Estratégias de resistência dos profissionais de enfermagem diante de situações de morte de recém-nascidos. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, p. 3517-3523. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, V. 28, p. 1-13. 2019.

RODRIGUEZ, A.; SPILKER, A.; GOYAL, D. Grief among Neonatal Intensive Care Nurses. **Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 45, n. 4, p. 228-232. 2020.

SILVA, I. N. et al. Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao recém-nascido em situação de fim de vida. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-8. 2017.

SILVEIRA, C. M. et al. Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8. 2022.